

Monte, cultivos de cacau (maior produtora do estado - 78%), banana e mandioca, e efetivos de galinhas e bovinos (12%).

Tabela 01 – PIB e Setores Econômicos – Região de Integração Xingu, 2016

PIB	Brasil	Pará	RI Xingu
PIB (Mil R\$)	6.267.205.000	138.068.008	6.222.407
Valor Adicionado Total (Mil R\$)	5.417.699.000	124.788.832	5.745.306
% Valor Adicionado Total	86,4%	90,4%	92,3%
VA Agropecuária (Mil R\$)	306.655.000	17.167.980	1.417.796
% VA Agropecuário	4,89%	12,43%	22,79%
VA Indústria (Mil R\$)	1.150.207.000	31.519.925	1.291.148
% VA Indústria	18,35%	22,83%	20,75%
VA Serviços (Mil R\$)	3.015.716.000	47.932.450	1.800.734
% VA Serviços	48,12%	34,72%	28,94%
Administração Pública (Mil R\$)	945.121.000	28.168.477	1.235.628
% Administração Pública	15,08%	20,40%	19,86%
Impostos (Mil R\$)	849.506.000	13.279.177	477.101
% Impostos	13,55%	9,62%	7,67%

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Entre os municípios que compõem a região Xingu, os que apresentaram, em 2016, as maiores contribuições para o PIB regional foram Altamira, com participação de 40%, tendo como principal atividade a construção civil, em função do empreendimento de Belo Monte; Vitória do Xingu, com 16%, destacando-se as atividades de geração de energia e construção civil; e Medicilândia, tendo o cultivo de cacau à atividade econômica mais importante do município.

Quadro 01- Principais Atividades no VA do Município, excluída a atividade de Administração Pública – Região de Integração Xingu, Pará, 2016

Item Geográfico	Principais Atividades				
RI Xingu	Agricultura	Construção civil	Comércio	Pecuária	Atividades imobiliárias
Altamira	Construção civil	Comércio	Atividades imobiliárias	Pecuária	Agricultura
Anapu	Pecuária	Agricultura	Comércio	Atividades imobiliárias	Indústria de transformação
Brasil Novo	Pecuária	Agricultura	Comércio	Atividades imobiliárias	Construção civil
Medicilândia	Agricultura	Comércio	Pecuária	Atividades imobiliárias	Construção civil
Pacajá	Pecuária	Agricultura	Atividades imobiliárias	Comércio	Construção civil
Placas	Agricultura	Pecuária	Atividades imobiliárias	Comércio	Construção civil
Porto de Moz	Pecuária	Pesca e Aquicultura	Agricultura	Atividades imobiliárias	Comércio
Senador José Porfírio	Agricultura	Pecuária	Atividades imobiliárias	Pesca e Aquicultura	Comércio
Uruará	Agricultura	Pecuária	Atividades imobiliárias	Comércio	Construção civil
Vitória do Xingu	Produção e distribuição de eletricidade e água	Construção civil	Comércio	Agricultura	Atividades imobiliárias

Fonte e Elaboração: Fapespa, 2019.

2.2. Balança Comercial

A atividade comercial do Pará com o mercado externo é um parâmetro que possibilita inferir os níveis de robustez produtiva do estado, seja na comercialização de produtos agrícolas, seja na comercialização de produtos extrativos.

Em 2018, a atividade comercial do estado com o mundo resultou em saldo positivo de US\$14,4 bilhões, e a RI Xingu contabilizou um saldo de US\$12,8 milhões. Entre os produtos exportados pela região, destaca-se a madeira perfilada, que representou 16% do total exportado pela região.

Tabela 02 – Balança Comercial Brasil, Pará e Região de Integração Xingu, 2018

Item Geográfico	Exportação (US\$)	Part.(%)	Importação (US\$)	Part.(%)	Saldo
Brasil	239.889.170.206	100	181.230.568.862	100	58.658.601.344
Pará	15.608.825.106	100	1.173.984.415	100	14.434.840.691
RI Xingu	12.779.628	0,1	0	0,0	12.779.628
Altamira	11.632.916	91,0	0	0,0	11.632.916
Anapu	599.781	4,7	0	0,0	599.781
Medicilândia	176.373	1,38	0	0,0	176.373
Senador José Porfírio	171.851	1,3	0	0,0	171.851
Uruará	198.707	1,6	0	0,0	198.707

Fonte: Comexstat/MDIC, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

2.3. Emprego

O emprego formal é um importante dado do progresso de uma população, pois, além de fortalecer a relação entre empregados e empregadores, garante direitos e deveres entre esses agentes. Em 2017, a RI Xingu registrou um total de 31 mil empregos formais, o que representa 3% dos empregos formais do Pará. O setor da Administração Pública detinha cerca de 38% do total do estoque formal da região, seguido pelo Comércio, 22%, e Serviços, 19%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados estavam Altamira (50%), Pacajá (10%) e Vitória do Xingu (9%).

Tabela 03 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Xingu

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Xingu
	Nível de Ocupação (2010)		
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	131.668
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	5,65
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	18,49
Empregos Formais (2017)			
Total	46.281.590	1.068.818	31.253
Extrativa Mineral	212.337	19.710	160
Indústria de Transformação	7.105.206	79.827	1.041
Serviços Industriais de Utilidade Pública	425.427	7.991	401
Construção Civil	1.838.958	57.880	3.932
Comércio	9.230.750	203.656	6.780
Serviços	16.772.645	284.360	6.078
Adm. Pública	9.195.215	363.926	11.771
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.501.052	51.468	1.090

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/RAIS/MTE, 2017.

Elaboração: Fapespa, 2019.

O emprego formal é um importante indicador de melhoria do bem-estar social, contudo, em 2010, cerca de 107 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 4% do total de ocupados do estado.

2.4. Infraestrutura

Em relação à infraestrutura de transportes, o principal eixo viário na região é a Rodovia Transamazônica (BR-230). Além desse, duas rodovias estaduais, a PA-415 e PA-167, interligam Altamira a Vitória do Xingu e Belo Monte a Senador José Porfírio, respectivamente. De forma geral, as obras de infraestrutura viária, na RI Xingu, estão voltadas para atender à Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Xingu

Municípios com Aeródromos/Aeroportos (6)	Anapu
	Altamira
	Medicilândia
	Pacajá
	Porto de Moz
	Uruará
Rodovias (3)	BR 230, PA-415 e PA-167
UHE	Usina Hidrelétrica de Belo Monte
Portos (3)	Porto de Moz
	Senador José Porfírio
	Vitória do Xingu

Fonte: SETRAN, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Em termos gerais, o conjunto modal de mobilidade da região abrange também seis aeródromos/aeroportos, três portos de pequeno porte e três rodovias.

3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Xingu, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano), tem alcançado as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o Pará em todos os anos observados, assim como o estado, de forma global, alcançou. Em relação às séries finais (8ª Série/9º Ano), as metas foram alcançadas nos três primeiros anos da série, apresentando uma queda a partir de 2013 e voltando a se recuperar somente em 2015, porém, ainda abaixo das metas estabelecidas. O estado do Pará, nas séries finais, também só alcançou as metas até o ano de 2011, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Xingu, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

As taxas de rendimento escolar, taxas de reprovação e de abandono, geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar ao valor da RI Xingu.

Em relação à taxa de reprovação, no ensino fundamental, a região alcançou 17,2% de reprovados, em 2017, superior aos resultados total do Pará e do Brasil, 11,9% e 7,4% de reprovação, respectivamente. Os municípios que obtiveram as maiores taxas de reprovação, no ensino fundamental, foram Placas (15,7%) e Medicilândia (14,3%), e as menores, Altamira (4,1%) e Brasil Novo (6,4%). No ensino médio, de maneira oposta, a RI Xingu atingiu a taxa de 6,5%, abaixo das registradas pelo Pará e Brasil, 11,7% e 10,8%, nesta ordem. Nesse nível de ensino, os municípios que obtiveram as menores taxas de reprovação foram Anapu (7,2%) e Vitória do Xingu (3,1%), e as maiores reprovações foram observadas pelos municípios de Medicilândia (13,5%) e Altamira (12,2%).

O estado do Pará destaca-se com a pior taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação, com 12,2% de abandono.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Xingu, 2017.



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Quanto à taxa de abandono, no ensino fundamental, na RI Xingu, os municípios que obtiveram as maiores taxas foram Senador José Porfírio (8,4%) e Porto de Moz (7,5%), e as menores, Altamira (4,1%) e Brasil Novo (6,4%). No ensino médio, as maiores taxas de abandono foram alcançadas por Medicilândia (20,4%) e Senador José Porfírio (19,2%).

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nessa modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino